



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO ENSINO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE

ADRIANA DE PAULA VITOR

**CURSO INTRODUTÓRIO AOS CONCEITOS BASICOS DA
ABORDAGEM HELLINGERIANA APLICADA A ASSISTÊNCIA
SOCIAL PARA PROFISSIONAIS QUE ATUAM COM FAMÍLIAS DE
ADOLESCENTES EM CONFLITO COM A LEI**

SANTOS

2021

ADRIANA DE PAULA VITOR

**CURSO INTRODUTÓRIO AOS CONCEITOS BASICOS DA
ABORDAGEM HELLINGERIANA APLICADA A ASSISTENCIA
SOCIAL PARA PROFISSIONAIS QUE ATUAM COM FAMÍLIAS DE
ADOLESCENTES EM CONFLITO COM A LEI**

Produto Técnico apresentado ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* do Centro de Desenvolvimento do Ensino Superior em Saúde da Universidade Federal de São Paulo - *Campus* Baixada Santista - como requisito parcial para obtenção do título de Mestre Profissional em Ensino em Ciências da Saúde.

Linha 3: Educação em saúde na Comunidade

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Andrea Perosa Saigh Jurdi.

Co orientadora: Isabela Lara de Oliveira

SANTOS

2021

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	04
OBJETIVO.....	07
PÚBLICO ALVO.....	08
MÉTODO.....	08
RESULTADOS ESPERADOS.....	11
REFERÊNCIAS.....	12

INTRODUÇÃO

O estudo “Trabalho social com famílias de adolescentes em conflito com a lei: uma abordagem hellingeriana” mostrou que o processo grupal com famílias de adolescentes em conflito com a lei com a utilização da abordagem hellingeriana contribuiu para uma nova compreensão da história de vida e das nas relações familiares, a qual se mostrou útil para fortalecer a autonomia das famílias na solução de seus problemas presentes a partir de um novo olhar sobre o seu passado.

Diante disso, entendemos que um profissional que vivencia e conhece os princípios básicos da vida, segundo Bert Hellinger, pode ajudar as famílias a ter um novo olhar sobre sua história de vida e de sua família possibilitando com isso, a construção de ações transformadoras dentro da família. Além do conhecimento dos princípios básicos que conduzem os relacionamentos ao sucesso, a postura sistêmica conforme descrita por Bert Hellinger também pode contribuir para o aperfeiçoamento da escuta qualificada do profissional que assiste a essas famílias ouvir as histórias conflitantes sem se envolver num nível pessoal ou "tomar as dores" do usuário.

O aprendizado dessa postura também contribui para uma maior neutralidade do ajudante e sua prática permite a construção de um "olhar mais neutro", com menos julgamentos e possa trazer atenção para a necessidade por vezes inerente ao processo de ajuda humana de querer "salvar", "ajudar a qualquer custo" às famílias e sendo capazes de respeitar sua história de vida e sua família dentro dos limites possíveis da realidade do profissional e dos usuários. Os princípios básicos da vida, também chamados por Bert Hellinger de “Ordens do amor” servem como ferramenta de apoio no processo de trabalho de grupo com famílias, sendo princípios naturais que ajudam os pais a olharem para as dinâmicas familiares, podendo libertar os filhos da repetição transgeracional de histórias difíceis

Por outro lado, o reconhecimento de que mesmo em situações de violência e vícios, por exemplo, atua aquilo que Bert Hellinger denominou "amor cego" pode contribuir para que os envolvidos nesse tipo de dinâmica inconsciente possam, no presente escolher, por meio da conscientização dessa dinâmica, uma outra maneira de expressar o seu amor por seus familiares, especialmente aqueles que por algum motivo tenham sido excluídos do convívio familiar.

Dessa maneira, a abordagem hellingeriana contribui tanto para as famílias, oferecendo-lhes um outro olhar sobre suas histórias de vida, sobre as dinâmicas inconscientes que atuam em seus problemas atuais, como também pode contribuir para um exercício profissional mais leve e eficiente para quem presta assistência a essas famílias, na medida que passam a ter um entendimento mais amplo das causas dos problemas vivenciados pelas famílias e também podem desenvolver uma postura e um tipo de ajuda baseada em milhares de experiências práticas e bem sucedidas com essa abordagem.

As famílias de adolescentes em conflito com a lei vivem em situação de fragilidade decorrente da pobreza, ausência de renda, acesso precário ou nulo aos serviços públicos ou fragilização de vínculos afetivos como discriminações etárias, étnicas, de gênero, por deficiências e até pela repetição de histórias de vida de membros envolvidos no meio ilícito. A Política Nacional de Assistência Social (PNAS) prevê o desenvolvimento de serviços, programas e projetos locais de acolhimento, convivência e socialização de famílias e de indivíduos, conforme identificação da situação de vulnerabilidade apresentada. (BRASIL, 2012)

O trabalho social com famílias pressupõe a utilização de diversas metodologias e técnicas, e de acordo com as orientações técnicas para Centros de Referência Especializado da Assistência Social – CREAS, requer “[...] a construção de vínculos de referência e de confiança do usuário com a Unidade e profissionais da equipe, além de postura acolhedora destes, pautada na ética e no respeito à autonomia e dignidade dos sujeitos [...]” (BRASIL, 2011, p. 32). Este trabalho social deve ser orientado também pelo “[...] reconhecimento do protagonismo e da autonomia do usuário nas decisões e respostas às situações que vivenciam [...]” (BRASIL, 2011, p. 33). Portanto, o conhecimento da abordagem hellingeriana serve como uma ferramenta de apoio e mudança de postura para execução e guia da prática cotidiana no processo de trabalho com famílias de adolescentes em conflito com a lei.

Um profissional que atua diretamente com a demanda de famílias conflituosas, necessita estar em constante aprimoramento, e o conhecimento dos princípios básicos da vida serve como uma ferramenta de apoio, para realização de um serviço de caráter continuado que visa fortalecer a função protetiva das famílias, prevenindo a ruptura de

vínculos, promovendo o acesso e usufruto de direitos e contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dos membros familiares.

Profissionais que atuam não somente com o processo de ressocialização dos adolescentes em medida socioeducativa, mas como fortes atores de inclusão social desses adolescentes e seus familiares. O grande desafio destes profissionais é resgatar e fortalecer os vínculos familiares, apoiar a família na busca de uma transformação de sua história e reaproximação de seus filhos, para que este jovem se sinta protegido no ambiente familiar prevenindo assim a reincidência no ato infracional e na geração de conflitos.

Para que o aperfeiçoamento de profissionais possa servir uma realidade conflituosa como destas famílias, é preciso a adoção de práticas inovadoras que, de fato, despertem nas famílias a percepção de enxergar-se como sujeito de direitos e deveres, pertencente a um sistema familiar e a sociedade. Na sua essência, o trabalho social inicia com o acolhimento da família, avaliá-los em suas peculiaridades e necessidades com o objetivo de conhecer o adolescente, como ele foi cuidado, sua identidade, sua história familiar e o que influenciou suas condutas e comportamento até o envolvimento no meio ilícito. Para isso o profissional deve ter autonomia na utilização de uma metodologia que possa contribuir com seu processo de trabalho com as famílias. Para Behring (2003):

No que se refere à autonomia do trabalho, as condições objetivas de estruturação do espaço institucional devem assegurar aos/às profissionais o direito de realizar suas escolhas técnicas no circuito da decisão democrática, garantir a sua liberdade para pesquisar, planejar, executar e avaliar o processo de trabalho, permitir a realização de suas competências técnica e política nas dimensões do trabalho coletivo e individual e primar pelo respeito aos direitos, princípios e valores ético-políticos profissionais estabelecidos nas regulamentações profissionais (BEHRING, 2003, p. 132).

Para Mito (2003), os assistentes sociais convocados para solucionar casos de violência a que crianças e adolescentes são submetidos, nem sempre percebem que põem em prática uma concepção prévia das causas do problema. Muitas vezes, individualizam a questão como casos de famílias e não como expressão da questão social:

Assim a família é cada vez mais colocada na berlinda. Ora como culpada, ora como vítima, ora como violenta, ora como protetora, a família vai se transformando cada vez mais em objeto de intervenção de um número cada vez maior de profissionais das mais diferentes áreas. Esses profissionais, chamados a apresentar soluções para as situações de violência, nem sempre se dão conta que suas ações colocam em movimento determinadas formas de

análises sobre a relação família e violência, construídas a partir de diferentes concepções de sociedade e de família (MIOTO, 2003, p. 97).

Diante do acima exposto entendemos que é essencial encontrar meios efetivos de trabalho com as famílias dos adolescentes em conflito com a lei. Pensar e repensar a família é essencial, pois esta tem sido compreendida como base estratégica para condução de políticas públicas, especialmente aquelas voltadas para a garantia de direitos.

O conhecimento básico e a vivência prática com a abordagem hellingeriana são, portanto, muito úteis e se somam a muitas profissões e áreas de conhecimento como já acontece no campo do Direito e da mediação de conflitos, na Educação e na Saúde. Trata-se de um conhecimento que promove educação permanente com intuito de fortalecimento e apoio aos profissionais que acompanham demandas conflitantes, um conhecimento essencial para o aprimoramento pessoal e institucional.

OBJETIVO

Oferecer um conhecimento introdutório - teórico, prático e vivencial - sobre a abordagem filosófica hellingeriana para os profissionais que acompanham famílias de adolescentes em conflito com a lei.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Oferecer uma introdução à vida e obra de Bert Hellinger e de como essa abordagem se relaciona com outras propostas de ajuda profissional existentes.
2. Oferecer um panorama teórico básico sobre as principais descobertas de Bert Hellinger que são úteis para o campo da assistência social. A saber:
 - a. as necessidades básicas dos relacionamentos e os princípios que conduzem esses relacionamentos ao sucesso
 - b. princípios que contribuem para o sucesso da ajuda profissional
 - c. compreensões sobre o funcionamento da consciência nos relacionamentos
3. Oferecer um espaço de vivência e prática com a abordagem de Bert Hellinger para os profissionais da assistência social

PÚBLICO ALVO

Profissionais que trabalham em instituições que acompanham famílias de adolescentes em conflito com a lei, como exemplo, CRAS, CREAS, ONGs e Fundação CASA, em municípios diversos.

MÉTODO

Este curso tem como premissa 3 pilares formativos: o conhecimento básico da teoria, a experiência/vivência pessoal com os recursos oferecidos pela abordagem helingeriana e o aprendizado de técnicas simples para a utilização introdutória desses recursos.

Serão privilegiados materiais pedagógicos e lúdicos que possam contribuir para representação gráfica das questões a serem analisadas, técnicas de relaxamento e concentração, exercícios de percepção corporal, a partir dos quais possam acontecer uma tomada de consciência sobre a teoria por meio da experiência sensível e também fomentar uma compreensão ampla dos conflitos vivenciados pelas famílias e que são trazidos aos profissionais em seu cotidiano de assistência social

Para tanto, o que se propõe é a realização de três encontros com profissionais que atuam com famílias de adolescentes em conflito com a lei, sendo um por mês com duração de oito horas cada encontro, podendo ser realizado em um dia, com intervalo para almoço e lanches nos intervalos. Os encontros poderão ser virtuais (dez participantes) ou presenciais (vinte participantes), com duração de oito horas, com intervalo para almoço.

Tendo em vista a importância da vivência presencial para o aprendizado da abordagem helingeriana, será dada prioridade a realização do curso de forma presencial, os quais podem ser realizados em salas das próprias instituições em que os profissionais atuam, em seus respectivos municípios, sendo solicitado ao município apenas os gastos com transporte e estadia.

Se for virtual, devido aos riscos da Covid 19, serão utilizadas dinâmicas com músicas, vídeos e técnicas de respiração e meditação, podendo ter no máximo dez participantes por encontro.

PRIMEIRO ENCONTRO

Terá como objetivo apresentar os resultados e desafios da pesquisa “Trabalho Social com Famílias em conflito com a lei: uma abordagem hellingeriana.

Proposta:

- Apresentação dos profissionais presentes, suas demandas e necessidades sobre o trabalho que realizam na assistência social.
- Apresentação do trabalho social realizado no CRAS, através do grupo Integrando Vidas, fruto deste estudo;
- Ofertar conhecimento introdutório sobre a abordagem hellingeriana, e a relação com a proposta de ajuda profissional na execução no processo de trabalho social com famílias na assistência social.
- Descrever e analisar casos concretos de famílias que foram atendidas com ajuda dos princípios da abordagem hellingeriana na assistência social, apontando os desafios enfrentados e a diferença na atuação sistêmica diante os conflitos provenientes das famílias, refletindo os pós e contras em cada caso.

Metodologia

Serão utilizados slides; músicas para reflexões e relaxamento, dinâmica com cordas (para mostrar as sensações corporais e a diferença no processo de trabalho com a utilização da postura empática, o que chamamos exercícios sistêmicos na abordagem hellingeriana).

Avaliação do encontro: será solicitado uma palavra que expresse o encontro, uma frase ou algo que sintetize o sentido do encontro.

SEGUNDO ENCONTRO

Terá como objetivo abordar conceitos sobre os princípios básicos da vida, segundo abordagem hellingeriana.

Proposta:

Oferecer um panorama teórico básico sobre as principais descobertas de Bert Hellinger que são úteis para o campo da assistência social. A saber:

- as necessidades básicas dos relacionamentos e os princípios que conduzem esses relacionamentos ao sucesso;
- princípios que contribuem para o sucesso da ajuda profissional;
- compreensões sobre o funcionamento da consciência nos relacionamentos.

Metodologia:

Utilizaremos slides para mostrar a teoria com casos retirados da pesquisa, para exemplos, os quais possam na prática mostrar como funciona os princípios básicos da vida, segundo Bert Hellinger. Serão utilizados, material pedagógico (genograma); exercícios sistêmicos (percepção corporal) e vídeos.

O planejamento dos exercícios sistêmicos será posteriormente ao primeiro encontro com os profissionais, portanto serão criados mediante as principais necessidades e conflitos explicitados pelos trabalhadores de acordo com o perfil e demanda dos espaços e serviços ofertados, ou até mesmo municípios.

Avaliação do encontro: questionário aplicado sobre os princípios básicos da abordagem trabalhados no encontro.

TERCEIRO ENCONTRO

Terá como objetivo abordar a diferenciação das consciências e abrir um espaço para exposição dos casos atendidos pelos profissionais para reflexão nesta perspectiva da abordagem hellingeriana.

Proposta:

- Oferecer um espaço de vivência e prática com a abordagem de Bert Hellinger para os profissionais da assistência social
- Aplicação prática da capacitação através dos casos expostos pelos profissionais sobre o conhecimento;
- Dúvidas e perguntas sobre a atuação prática cotidiana dos profissionais, as quais poderão surgir após a aprendizagem da abordagem hellingeriana.

Metodologia:

Utilizaremos slides para exposição do conhecimento; escuta dos casos atendidos pelos profissionais e exercícios de percepção corporal para análise na perspectiva da abordagem hellingeriana.

Avaliação do encontro: será solicitado síntese da intervenção prática, após o conhecimento da abordagem hellingeriana, caso o profissional observou diferença em sua forma de atuação, após estes encontros.

RESULTADOS ESPERADOS

Entende-se que uma intervenção profissional com olhar fenomenológico e ações concretas baseadas nos princípios filosóficos descritos na abordagem hellingeriana, podem contribuir para o fortalecimento de vínculos afetivos e na emancipação dos membros familiares, trazendo autonomia e esclarecendo a importância do pertencimento, hierarquia e equilíbrio nas relações familiares. O processo de acompanhamento socioeducativo com famílias, requer um conhecimento e uma postura que de fato ajuda rever histórias e doenças advindas de gerações familiares, contribuindo para amenização da discórdia entre adolescentes e seus familiares, além de colaborar na efetivação do trabalho de fortalecimento de vínculos com as famílias dos adolescentes.

REFERÊNCIAS

BEHRING, Elaine Rossetti. Brasil em contra-reforma: desestruturação do Estado e perda de direitos. São Paulo: Cortez, 2003.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Norma Operacional Básica do SUAS. Brasília (DF), 2012a.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Orientações Técnicas para Centros de Referência Especializado da Assistência Social – CREAS. Brasília (DF), 2011.

HELLINGER, B. **Ordens do Amor: um guia para o trabalho com as constelações familiares.** São Paulo: Cultrix, 2007.

HELLINGER, B. **Ordens da Ajuda.** 3ed. Goiás: Atman, 2013.

MIOTO, R. C. T.. **Para que tudo não termine como um caso de família: aportes para o debate sobre a violência doméstica.** Revista **Katálisis**, Florianópolis, v. 6, n. 1, p. 96-103, 2003.